ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
(x) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

ESTUDO DE CASO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO E A ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Kássio Kiyoteru Okuyama [1]
Alice Karine Vriesman [2]
Carlos Hugo Rocha [3]
Pedro Henrique Weirich Neto [4]
Diogenes Raphael Soares Ribeiro [5]

RESUMO – Conceitualmente, o sistema de produção orgânico é aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Essa definição evidencia as características que garantem a preferência aos produtos gerados sob esse sistema, quando comparados aos oriundos do sistema convencional, justificando os valores de crescimento de mercado no Brasil de 50% ao ano. Em resposta a esta demanda instituíram-se medidas legislativas que visam garantir a qualidade e a conformidade do sistema de produção, os quais são muitas vezes entraves para o agricultor atingir a certificação. Nesse contexto, efetivou-se o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), o qual visa facilitar o caminho a ser percorrido pelo produtor até a certificação. Assim, possibilitou-se o acompanhamento de propriedades rurais e a análise diferentes contextos e realidades. Através da assistência técnica e extensão rural, coletaram-se informações a cerca do manejo adotado e do histórico de produção das unidades. Dentre as propriedades atendidas, aquelas localizadas no município de Rio Negro possuem destaque, pela marcante atuação da mulher e pela alternativa que a agricultura orgânica vem representando frente à fumicultura. Tradicionalmente, a fumicultura domina a região, pela presença de grandes empresas que fomentam esse sistema, sendo que as propriedades atendidas também se inseriam nessa realidade. Atualmente, pode-se notar uma drástica mudança nessa realidade, sendo que 54% das áreas de uso agrícola são voltados à produção orgânica. Esse fato evidencia a atuação das agricultoras, pois elas iniciaram o processo de conversão das áreas e de venda dos produtos direta ao consumidor. Inicialmente, os homens mostraram-se contrários a essa iniciativa. Porém, a atual realidade demonstra que a unidade rural se baseia no sistema orgânico de produção, sendo evidente o reconhecimento do homem ao sucesso da iniciativa de suas parceiras.

PALAVRAS CHAVE – Certificação orgânica. Viabilidade econômica. Mulheres rurais.

[1] Engenheiro agrônomo, Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama), dio_okuyama@yahoo.com.br.
[2] Engenheiro agrônomo, Lama, alicekarine@hotmail.com.
[3] Professor Doutor, Lama, chrocha@uepg.com.
[4] Professor Doutor, Lama, lama1@uepg.br.
[5] Engenheiro Agrônomo, Lama, damien_th@hotmail.com.

Introdução

Conceitualmente, o sistema de produção orgânico é aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, e a minimização da dependência de energia não renovável (BRASIL, 2003).

Essa definição evidencia as características que garantem a preferência aos produtos gerados sob esse sistema, quando comparados aos oriundos do sistema de produção convencional, justificando os valores de crescimento de mercado no Brasil de 50% ao ano (GEMMA et al., 2010). Em resposta a esta demanda instituíram-se medidas legislativas que visam garantir a qualidade e a conformidade do sistema de produção (BRASIL, 2003).

Assim, a certificação é a forma de garantia da procedência desses produtos e a diferenciação da forma produtiva. Porém, a certificação deve satisfazer os quesitos descritos pelas medidas legislativas, tornando-se um processo complexo para os produtores rurais (DULLEY et al., 2003). Iniciativas que visem estreitar o percurso entre o produtor rural e a certificação, através de práticas extensionistas devem ser implementadas.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio de parceria entre a certificadora Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná, instituiu em outubro de 2009 o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO). Este programa visa facilitar o processo de certificação orgânica para as propriedades de base familiar, compondo equipes técnicas para assessorar e assegurar o cumprimento das exigências legislativas.

Assim, tornou-se possível a proximidade entre o núcleo da UEPG do PPCPO e a comunidade rural. Dentre os municípios atendidos, a realidade do município de Rio Negro apresentou uma realidade interessante, pelo seu histórico e evolução do sistema orgânico de produção. Nas propriedades atendidas nesse município, verificou-se que a mulher desempenha um papel fundamental em todo o processo. A mulher tem sido precursora dentro da unidade familiar, assumindo os desafios de começar algo novo, ao mesmo tempo em que desafia a produção convencional ao pôr em prática saberes adquiridos com outras gerações (KARAM, 2004).

Esse processo de conversão ao sistema orgânica, idealizado pelas mulheres, mostra-se de sua importância pela realidade comum na região, o qual tem a fumicultura como segmento agrícola predominante, integrado e estruturado e com maior influência no Sul do Brasil. Este segmento apresenta forte vínculo aos padrões de produção propostos pela "Revolução Verde", os quais ocasionam uma degradação do meio, além de estarem integrados ao sistema agrícola pautado na compra dos pacotes de safras e destinando à produção e à exportação, envoltos no setor dominado pelas empresas fumageiras. Assim, mesmo que o lucro dessa produção seja maior ou equivalente ao agroecológico, esta se apresenta mais vulnerável às oscilações do mercado (OKONOSKI & CUNHA, 2011).

Os fumicultores trabalham em suas propriedades com o intuito de obter recursos a fim de suprir as necessidades de sua família e se desenvolver frente ao sistema agrícola vigente, em uma relação estritamente capitalista. Os agricultores agroecológicos, por sua vez, têm como objetivo o bem-estar de sua família, do ambiente e de seu meio social. Através da agroecologia, começaram a se organizar em uma relação comunitária, contornando a padronização do capital no campo (OKONOSKI & CUNHA, 2011). Assim, a agricultura orgânica pode tornar-se a alternativa para a diversificação da propriedade, além de conciliar a sustentabilidade somada à viabilidade e autonomia econômica da unidade rural.

Objetivos

Estudo de caso da evolução da agricultura orgânica, abordando a importância da atuação da mulher do campo e a alternativa econômica da agricultura orgânica frente à fumicultura no município de Rio Negro.

Metodologia

Realizou-se a aquisição de informações através de visita individual, e via diálogo informal observaram-se as técnicas de manejo adotadas na propriedade. Nesse momento, buscou-se resgatar

o histórico da propriedade rural, evidenciando aspectos como motivos para a conversão da propriedade, tempo de adoção do sistema orgânico, e os atores que atuam no processo de produção.

Feito isso, seguiu-se com a adequação das práticas que não condizem com as normas estabelecidas para o sistema. Em suma, formulou-se, de modo participativo, o plano de manejo detalhando todas as técnicas e insumos utilizados. Realizou-se o mapeamento das unidades de produção para o controle da rastreabilidade dos produtos. Feitas as adequações, agendaram-se a auditoria para a avaliação da conformidade de produção. Assim, certificaram-se quatro propriedades rurais.

Durante esse processo, pode-se compilar e analisar as informações a cerca do histórico da unidade de produção, a atuação da mulher e sua participação no que diz respeito à produção orgânica. Em suma, buscou-se, via diálogo, verificar a agricultura orgânica frente à realidade da fumicultura.

Resultados

O PPCPO possibilitou o acompanhamento de quatro propriedades rurais referenciais no município de Rio Negro. Através de diálogo informal, puderam-se resgatar marcos históricos relacionados ao processo de evolução do sistema orgânico de produção. Todas possuem o mesmo histórico de produção, os quais se valiam da fumicultura convencional como principal fonte de renda da propriedade. Esse sistema de produção é um padrão usualmente encontrado nas propriedades rurais de base familiar, especialmente nessa região pela presença de grandes empresas fumageiras.

Destas propriedades, duas mostram-se referenciais para a caracterização do processo de conversão do sistema de produção na localidade (propriedades 1 e 2). Essas propriedades adotaram o sistema de produção orgânica há 12 anos, embasada na olericultura e na venda direta dos produtos em feiras.

Os produtos eram comercializados de modo paralelo aos produtos convencionais, entretanto incialmente estes eram vendidos com os preços similares aos convencionais, pelo pouco conhecimento a cerca da produção orgânica pelo consumidor. Mesmo que o produto orgânico possuísse maior qualidade, a pouca informação a cerca da temática não possibilitaria o incremento do valor a ser comercializado.

As áreas destinadas à produção orgânica eram menores comparados às áreas de destinadas à fumicultura e aos grãos (soja e milho). As áreas destinadas à produção orgânica eram manejadas pelas mulheres. Atualmente as propriedades 1 e 2 possuem expressivas áreas destinadas a esse fim.

As demais propriedades (propriedades 3 e 4), apesar da conversão tardia, possuem porcentagens elevadas destinadas ao sistema orgânico, quando comparada ao sistema convencional. Esse fato pode ser justificado pelo fato que o mercado de produtos orgânicos já se mostrar consolidado, gerando a segurança para os produtores se voltarem para esse segmento, destinando grande porcentagem de suas áreas de produção para esse intuito.

No âmbito total, mais da metade (54%) das áreas destinadas à agricultura são destinadas ao sistema de produção orgânico (Tabela 1).

Tabela 1. Proporção da área destinada ao sistema convencional e orgânico de produção frente a área total agrícola

	Área Agrícola (ha)	Área convencional (ha)	%	Área Orgânica (ha)	%
Propriedade 1	2,804	0,68	24,25	2,124	75,75
Propriedade 2	3,87	2,708	69,97	1,162	30,03
Propriedade 3	2,483	1,074	43,25	1,409	56,75
Propriedade 4	0,673	0	0,00	0,673	100,00
Total	9,83	4,462	45,39	5,368	54,61

Esses valores evidenciam a conquista da mulher no que diz respeito à produção orgânica de alimentos, pois a iniciativa foi tomada pelas mulheres, buscando uma renda complementar aliada a melhoria na qualidade de vida. KARAM (2004) e VÁSQUEZ et al. (2008) observaram, nesse mesmo sentido, que foram as mulheres que assumiram a decisão pelos ‘primeiros riscos’ na conversão, iniciando a instalação e preparação de pequenas hortas nos arredores da casa, buscando as primeiras orientações técnicas, fazendo os primeiros preparados utilizados para o processo produtivo, experimentando novas sementes. Na maioria dessas situações elas também colheram os frutos das primeiras produções e, além disso, foram as responsáveis pela comercialização. Em suma, pode-se

observar a clareza com que as agricultoras possuem frente aos problemas gerados pelo sistema convencional de produção, assim como GUEDES & MARTINS (2011) puderam observar em estudos semelhantes.

Os homens das famílias estudadas, inicialmente, e mostravam-se contrários e não incentivam essa atividade. Porém, as dificuldades geradas para gerar renda estável através da fumicultura, evidenciaram o potencial da venda direta para a renda da família. Os fumicultores com contrato junto à empresa fumageira possuem uma garantia de venda da safra, porém, apresentam uma vulnerabilidade de mercado, pois a empresa tem o poder de ditar as regras de preços, as dinâmicas produtivas e até mesmo a forma de trabalho exercida pelo agricultor (OKONOSKI & CUNHA, 2011). Assim, os homens vêm se inserindo e apoiando a iniciativa, fortalecendo a olericultura orgânica como a principal fonte de renda familiar.

Vale ressaltar que o sucesso obtido nessa iniciativa vem possibilitando a estabelecimento dos jovens no meio rural, contrariando o êxodo frequentemente observado. As propriedades 1, 3 e 4 representam essa situação, nos quais os filhos atuam na produção e comercialização dos produtos.

Conclusões

Através do trabalho desenvolvido pode-se observar a importância da agricultura orgânica como alternativa econômica frente à fumicultura, pela possibilidade de diversificação da produção e conservação dos recursos naturais. O crescimento dos valores em área destinados para o sistema orgânico são os sintomas desse fato.

Em suma, observou-se o papel da mulher rural como a principal peça para a adoção de novas tecnologias e conversão das unidades rurais.

Assim, pode-se verificar a importância da agricultura orgânica para propriedades rurais de base familiar, a fim de estabelecer um processo produtivo que associe a manutenção da biodiversidade e viabilidade econômica.

Referencias

BRASIL. Agricultura Orgânica. Lei Federal n° 10.831. Brasília, 2003.
Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.831.htm acessado em: 10 jun. 2011.

DULLEY, R. D.; SILVA, V.; SOARES DE ANDRADE, J. P. Estrutura Produtiva e Adequação ao Sistema de Produção Orgânico. **Informações Econômicas**, São Paulo, vol. 33, n. 11, 2003.

GEMMA, S.F.B.; TERESO, M.J.A.; ABRAHÃO, R.F. Ergonomia e complexidade: o trabalho do gestor na agricultura orgânica na região de Campinas – SP. **Ciência Rural**, Santa Maria, vol. 40, n. 2, fev. 2010.

GUEDES, Zildenice Matias; MARTINS, Jacqueline Cunha de Vasconcelos. Agroecologia e Gênero: perspectiva socioambiental no assentamento Mulunguzinho em Mossoró-RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 5, n. 1, p. 66 – 76, jan-mar/2011.

KARAM, Karen Follador. A Mulher na Agricultura Orgânica em Novas Ruralidades. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 360, jan-abr/2004.

OKONOSKI, Thales Ravel Hetka; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. A agroecologia e a fumicultura: distintas trajetórias para o desenvolvimento territorial rural do município de São Mateus do Sul, PR. **Revista Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 217 – 248, 2011.

VÁSQUEZ, Silvestre Fernández; SOUZA BARROS, José Deomar; PEREIRA DA SILVA, Maria de Fátima. Agricultura Orgânica: caracterização do seu produtor na cidade de Cajazeiras – PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 2, p. 87 – 97, jan-mar/2008.